

VITOR REINALDO DE OLIVEIRA FERNANDES

VI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**OTTO MARIA CARPEAUX E UMA VISÃO DA
CRÍTICA LITERÁRIA BRASILEIRA DO INÍCIO DO SÉCULO XX**

FIO-FACULDADES INTEGRADAS DE OURINHOS

OURINHOS/SP

OUTUBRO/2007

VITOR REINALDO DE OLIVEIRA FERNANDES

VI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**OTTO MARIA CARPEAUX E UMA VISÃO DA
CRÍTICA LITERÁRIA BRASILEIRA DO INÍCIO DO SÉCULO XX**

Trabalho inscrito no VI Congresso de Iniciação Científica, das FIO-Faculdades Integradas de Ourinhos, pelo aluno Vitor Reinaldo de Oliveira Fernandes, RM: 5006066, sob orientação do Prof. Dr. Márcio Roberto Pereira.

FIO-FACULDADES INTEGRADAS DE OURINHOS

OURINHOS/SP

OUTUBRO/2007

FERNANDES, Vitor Reinaldo de Oliveira. **Otto Maria Carpeaux e uma visão da Crítica Literária Brasileira do início do século XX**. 2007. 15 páginas. Trabalho inscrito no VI Congresso de Iniciação Científica sob a orientação do Prof. Dr. Márcio Roberto Pereira. FIO – Faculdades Integradas de Ourinhos.

Resumo

Este trabalho tem por finalidade apresentar Otto Maria Carpeaux, um dos mais importantes críticos da literatura brasileira do século XX, enfocando a sua trajetória de vida desde o nascimento em Viena, Áustria, no ano de 1900 até a sua morte, no Rio de Janeiro, em 1978. Além disso, pretende-se pesquisar alguns de seus pensamentos sobre a crítica literária brasileira, demonstrados em um dos seus mais de duzentos ensaios e artigos escritos e publicados principalmente em jornais e revistas de grande circulação nacional e depois reunidos em obras que refletem todo o conhecimento do escritor austro-brasileiro, considerado uma enciclopédia viva. “*Álvaro Lins e a literatura brasileira*”, além de publicação em periódico, foi parte integrante da obra “*Origens e Fins*”, de 1942 e recentemente resgatado, no primeiro volume da obra “*Ensaio Reunidos*”. Através de suas opiniões a respeito do crítico de folhetim Álvaro Lins, Carpeaux deixa transparecer não só a sua visão sobre a crítica literária, mas também sobre a literatura brasileira de uma forma geral. Para o pleno desenvolvimento desse trabalho foram consultados livros do próprio autor, de seu professor orientador e os encontrados nas bibliotecas das Faculdades Integradas de Ourinhos, que após coleta e leitura, foram analisados a fim de compor o material que norteou esta pesquisa.

Palavras-chave: Otto Maria Carpeaux - crítica literária – literatura brasileira.

SUMÁRIO

RESUMO.....	2
SUMÁRIO.....	3
INTRODUÇÃO.....	4
I - OTTO MARIA CARPEAUX: DA ÁUSTRIA PARA O BRASIL.....	5
II - CARPEAUX:	
UMA VISÃO DA CRÍTICA LITERÁRIA BRASILEIRA DO INÍCIO DO SÉCULO XX.....	9
III - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
IV - REFERÊNCIAS.....	15

INTRODUÇÃO

Este trabalho, para o VI Congresso de Iniciação Científica das FIO – Faculdades Integradas de Ourinhos, tem como sujeito “Otto Maria Carpeaux” e como objeto “Otto Maria Carpeaux e uma visão da crítica literária brasileira do início do século XX”. Sua delimitação se faz pela apresentação da trajetória de vida do autor e sua ótica sobre a crítica literária e a literatura brasileira do início do século XX, demonstrada no ensaio “*Álvaro Lins e a literatura brasileira*”, que além de publicação em periódico, foi parte integrante da obra “Origens e Fins”, de 1942 e recentemente resgatado no primeiro volume da obra “Ensaios Reunidos” (Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 1999).

A justificativa para tal desenvolvimento reside no fato de que, quando se estuda as literaturas brasileira e universal, pouco se discute sobre o crítico austro-brasileiro, que através de seus mais de duzentos artigos e ensaios, analisou de maneira magistral autores e obras.

Pretende-se então, com este trabalho, apresentar Otto Maria Carpeaux, um dos mais importantes críticos da literatura brasileira do século XX, enfocando a sua trajetória de vida desde o nascimento em Viena, Áustria, no ano de 1900 até a sua morte, no Rio de Janeiro, em 1978. Além disso, pretende-se pesquisar alguns de seus pensamentos, sobre a crítica literária brasileira, demonstrados em um dos seus ensaios. Através de suas opiniões a respeito do crítico de folhetim Álvaro Lins, Carpeaux, também pertencente a esse modelo de crítica, deixa transparecer não só a sua visão sobre a crítica literária, mas também sobre a literatura brasileira de uma forma geral.

Para o pleno desenvolvimento desse trabalho foram consultados livros do próprio autor, de seu professor orientador e os encontrados nas bibliotecas das Faculdades Integradas de Ourinhos, que após coleta e leitura, foram analisados a fim de compor o material que norteou esta pesquisa.

I – OTTO MARIA CARPEAUX: DA ÁUSTRIA PARA O BRASIL

"Carpeaux conhecia a fundo todos os clássicos, todos os pensadores, todos os compositores eruditos, todos os pintores"

(Sérgio Augusto)

Um dos mais importantes críticos literários do Brasil, Otto Maria Carpeaux, autor de mais de duzentos artigos e da monumental História da Literatura Ocidental, nasceu Otto Karpfen em Viena, no dia 9 de março de 1900. Viveu naquele país até 1938, quando foi obrigado a fugir da perseguição nazista, consequência da anexação da Áustria pela Alemanha de Adolf Hitler e da sua formação judaica, ele que era filho de Max Karpfen e Gisela Schmelz Karpfen. Durante dezoito meses, refugiou-se na Bélgica, mais precisamente em Antuérpia, até que em setembro de 1939 desembarcou no Brasil, pátria que adotou, naturalizando-se brasileiro em janeiro de 1944 e onde viveu até a sua morte, ocorrida no Rio de Janeiro no dia 3 de fevereiro de 1978.

A formação acadêmica do jovem Karpfen se deu na Universidade de Viena e incluiu os cursos de Química, Física e Matemática, além disso, concluiu doutorado em Ciências Naturais nessa mesma instituição. Estudou também em Paris (Filosofia e Sociologia), Nápoles (Literatura Comparada) e Berlim (Sociologia e Política). Já trabalhando com jornalismo, casou-se com Helene Silberherz em 1930 e dois anos mais tarde converteu-se ao catolicismo, passando a assinar Otto Maria Karpfen e Otto Maria Fidelis.

Escrevendo para jornais e revistas, e depois também tendo seus próprios livros publicados, o jovem intelectual, sob os pseudônimos de Otto Maria Fidelis e Dr. Leopold Wiessinger, transitava naturalmente em áreas como a da política, da música, da literatura, da ciência e da religião, sempre expondo seu pensamento com conhecimento de causa.

Já no Brasil, o escritor austro-brasileiro começou a escrever para jornais e revistas em 1941, assinando Otto Maria Carpeaux, e, um ano depois, iniciou a sua produção literária na terra que escolhera para viver, com o livro "A Cinza do Purgatório", obra que reuniu ensaios publicados anteriormente no periódico "Correio da Manhã" do Rio de Janeiro e na "Revista do Brasil". Isso aconteceu justamente quando ocorria o confronto entre a crítica de folhetim e a crítica acadêmica no meio literário brasileiro, conforme exposto por Flora SÜSSEKIND:

“De um lado, os antigos ‘homens de letras’, que se crêem a consciência de todos, defensores do impressionismo, do autodidatismo, da review como exibição de estilo, aventura da personalidade. De outro, uma geração de críticos formados pelas Faculdades de Filosofia do Rio de Janeiro e de São Paulo, criadas respectivamente em 1938 e 1934, e interessados na especialização, na crítica ao personalismo, na pesquisa acadêmica.” (2002: p.17)

Carpeaux, através de seus ensaios e artigos de rodapé, conseguiu inserir-se completamente na literatura brasileira da época e foi nesse momento que o pensador austríaco deu lugar ao crítico literário austro-brasileiro.

O “crítico de folhetim”, homem de letras não-especializado, considerando a sua formação em Química, Física, Matemática e Ciências, produziu ensaios e artigos a respeito das literaturas brasileira e mundial: além de constituir uma característica do autor que primava por expor suas opiniões e idéias, esse fato foi estimulado pela dificuldade financeira do imigrante recém chegado ao país, que o levou a escrever para jornais com o objetivo inicial de prover o seu próprio sustento e que acabou contribuindo, e muito, para a produção da crítica literária nacional.

Também uma faceta do “crítico acadêmico” pode ser encontrada em Otto Maria Carpeaux, formado em Filosofia, Sociologia e Literatura Comparada, que escreveu vários livros sobre temas variados, que vão da literatura à música, passando pela política e pela religião, dos quais não pode deixar de ser mencionada a "História da Literatura Ocidental", coleção composta de oito volumes e cuja primeira edição ficou a cargo da editora O Cruzeiro, entre os anos de 1959 a 1966. Entretanto o crítico de folhetim sempre prevaleceu sobre o crítico universitário, pois apesar de detentor de conhecimento acadêmico, Carpeaux optou pelo modelo que lhe permitia liberdade de pensamento e expressão.

Mesmo na “História da Literatura Ocidental”, que é considerada a mais importante de Carpeaux e que retrata de forma magistral a evolução da literatura universal, sendo para isso, segundo ele próprio, “estudados mais de oito mil autores” (CARPEAUX, 1978: p.12), pode-se observar no crítico acadêmico, características marcantes do crítico de folhetim. Ele não se prende só à teoria, mas expõe as suas idéias, seus pensamentos, seus sentimentos, sempre demonstrados, o que conferem ao leitor a noção de que, em tudo, existe uma continuidade e mais ainda, o que é agora pode ser mudado, numa perfeita conciliação dos contrários.

Falando ainda um pouco sobre a principal obra de Otto Maria Carpeaux, o autor, em sua introdução, exprime de uma forma geral, que os manuais sobre literatura não apresentam a história literária como uma interpretação histórica. São, na verdade, compostos de coleções de pequenos ensaios a respeito dos mais importantes escritores, e que colocam em capítulos específicos, os poetas menores, em um método individualizante que ignora as relações históricas (objeto da história da literatura), mas que garante a origem individual e pessoal da literatura (objeto da crítica literária).

No final dessa introdução, o crítico austro-brasileiro denomina sua obra de "ensaio de interpretação histórica da literatura do Ocidente" (1978: p.36), o que nos remete às mais de duas centenas de ensaios e artigos que ele escreveu e que foram publicados, principalmente em jornais.

Muitos dos ensaios da crítica de folhetim de Otto Maria Carpeaux foram dedicados à literatura universal, como os que ele escreveu para a revista *Manchete* na década de 1970. Esses artigos foram publicados recentemente na série "As obras-primas que poucos leram", que segundo Heloisa Seixas, responsável pela organização, "tinham por objetivo falar de obras da literatura - que, mesmo "famosas" para o grande público, fossem comparativamente pouco lidas" (SEIXAS, 2005: p.9). Em outras palavras, neste trabalho grandes críticos literários tecem os seus comentários sobre os cânones da literatura universal, buscando resgatar o interesse do público por essas obras, cujos títulos são de conhecimento geral, mas que, infelizmente, não são lidos numa proporção compatível com a qualidade de seus textos.

A contribuição de Carpeaux se faz presente nos ensaios a respeito das obras "O Castelo" (1925) de Franz Kafka, "Dom Quixote" (1605) de Miguel de Cervantes, "A Condição Humana" (1933) de André Malraux, "Bubu de Montparnasse" (1901) de Charles-Louis Philippe, "Germinal" (1885) de Émile Zola, "Morte em Veneza" (1912) de Thomas Mann, "O Homem que foi Quinta-feira" (1908) de G. K. Chesterton, "O cão dos Baskervilles" (1902) de Arthur Conan Doyle, "Crime e Castigo" (1866) de Dostoievski, "Madame Bovary" (1857) de Gustave Flaubert, "Bola de Sebo" (1880) de Guy de Maupassant, "Decameron" (1349-1352) de Boccaccio, "David Copperfield" (1849) de Charles Dickens, "Histórias Extraordinárias" (1848) de Edgar Allan Poe, "Ficções" (1944) de Jorge Luis Borges, "A Peste" (1947) de Albert Camus, "As Ligações Perigosas" (1782) de Choderlos de Laclos, "O Anjo Azul" (1904) de Heinrich Mann, "Uma Tragédia Americana" (1925) de Theodore Dreiser, "O Apanhador no Campo de Centeio" (1951) de J. D. Salinger, "Contos de Fadas" (1835-1872) de Hans Christian Andersen e "Trópico de Câncer" (1934) de Henry Miller. Dessa forma, Otto Maria

Carpeaux, "homem das letras" e "crítico de folhetim", com conhecimento digno dos mestres das mais variadas áreas do conhecimento humano, escreveu para o povo.

II – CARPEUAX: UMA VISÃO DA CRÍTICA LITERÁRIA BRASILEIRA DO INÍCIO DO SÉCULO XX

"Impossível falar de Carpeaux sem usar a expressão enciclopédico"

(Carlos Heitor Cony)

Otto Maria Carpeaux, como crítico de folhetim, expôs muitos dos seus pensamentos em grandes veículos de comunicação como os jornais e as revistas. Em um desses ensaios, *"Álvaro Lins e a literatura brasileira"*, escolhido para compor este trabalho, o escritor e crítico austro-brasileiro apresentou uma visão da crítica literária brasileira do início do século XX.

Esse artigo foi primeiramente escrito para jornal, na forma de crítica de folhetim, modelo que consagrou Carpeaux a ponto de seus textos serem publicados posteriormente em livros, compondo assim uma obra que apresenta, magistralmente, assuntos que vão da literatura às artes de uma forma geral.

Para ajudar a compreender a argumentação do escritor é importante a menção da época em que esse texto foi publicado. Redigido inicialmente para periódicos do Rio de Janeiro, fez parte da obra *"Origens e Fins"* publicada em 1942 e foi resgatado recentemente no primeiro volume de *"Ensaio Reunidos"* (Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 1999).

É muito interessante, no texto sobre o também crítico de folhetim Álvaro Lins, observar a maneira como Carpeaux prepara o leitor antes de abordar o tema principal a ser discutido. Primeiramente, apresenta as razões de sua dedicação à literatura brasileira, conforme pode-se observar na sua citação:

"Acho que um intelectual recebido num país estrangeiro não tem o direito de aproveitar-se desta hospitalidade sem o dever, um dever muito rigoroso, de

interessar-se pela literatura desse país, até as últimas possibilidades da compreensão: há de iniciar-se." (CARPEAUX, 1999: p.458).

Por trás dessa afirmação reside a teoria de que um estrangeiro, em especial um intelectual, deve aprender e entender o povo da nação que escolheu para viver e isso pode ser feito através da literatura. Para Carpeaux, a literatura é a expressão máxima da vida espiritual de uma nação, constituindo a via regia para sua compreensão. (1999: p.458)

Além dessa reflexão sobre literatura, o escritor ainda numa preparação do leitor, faz uma diferenciação entre o "crítico literário" e os "book-reviewers", ação que julga essencial antes de iniciar a delicada tarefa de criticar um crítico literário. Dessa forma, ele consegue apresentar a sua concepção para a crítica literária.

Carpeaux expõe que os "book-reviewers" são os profissionais que informam os leitores acerca dos acontecimentos no mercado de livros, tendo responsabilidade perante esses mesmos leitores, os autores e, conforme reforça, "infelizmente" perante os editores. Para completar, afirma que essa responsabilidade está limitada apenas ao presente, não considerando o passado, vazio de novidades, e o futuro que já terá esquecido esses reviewers. (idem: p.457).

Por outro lado, de acordo com o escritor austro-brasileiro, o crítico possui responsabilidade perante o passado e o futuro das letras nacionais, e o presente representa, nessa evolução dialética do passado para o futuro, o momento crítico. A partir daí, Carpeaux faz uma remissão ao significado da palavra "crítica", que sendo de origem grega, tem na sua raiz dupla significação, expressa no substantivo "krise" e no verbo "krinein". O primeiro vocábulo significa a "crise", o estado, já o segundo, "julgar", a ação. Desse modo, chega-se à conclusão de que "a crítica literária - a verdadeira - responde ativamente a uma crise das letras, julgando-a, terminando-a." (idem: p.457).

Com esses conceitos, Otto Maria Carpeaux tece seus comentários sobre Álvaro Lins, a quem chama de "crítico da crise das letras brasileiras" (idem: p.457). No artigo, ele demonstra o seu sentimento de que as letras brasileiras, durante esse período, passam por uma crise de crescimento e de transição, que reflete uma crise na consciência nacional.

"Chegou a hora de uma corajosa revisão dos valores. Esclarecer as confusões das crises, restabelecer a ordem dos valores, constitui a responsabilidade e o dever dos intelectuais. Não faltam poetas, escritores, pensadores, intelectuais de toda ordem. Faltava só a coragem integral, a coragem do "crítico da crise", que é o Sr. Álvaro Lins." (CARPEAUX, 1999: p.458).

Vale ressaltar ainda que ao falar em crise, Carpeaux não deseja denunciar "agonias mórbidas", mas "transições fecundas" de uma nova época da literatura brasileira que, segundo suas próprias palavras, é "uma parte integral e importante de literatura universal". (1999: p.458).

Nesse contexto, a coragem é a qualidade de Álvaro Lins que Carpeaux destaca, embora mencione também e de maneira positiva a sua inteligência, seu bom gosto literário e sua erudição. Para justificar sua escolha, Carpeaux cita um artigo em que Álvaro Lins, corajosamente reprovava o escritor Rui Barbosa, ídolo dos gramáticos e filólogos, para enaltecer o Rui Barbosa político, muito combatido e desprezado. Essa coragem permite a Álvaro Lins uma independência dos dogmas de qualquer grupo e incuti-lhe uma indiferença a todo doutrinamento.

E o crítico austro-brasileiro afirma: "A crítica do Sr. Álvaro Lins é a menos doutrinária imaginável; parece até crítica impressionista." (idem: p.459). Ao se refletir sobre o termo

“impressionista”, pode-se chegar à conclusão do uso de idéias que se fundam apenas em impressões pessoais, mas CARPEAUX faz questão de complementar:

“Mas é o impressionismo de um crítico que pode confiar no seu bom gosto. Não o impressionismo do passeador sorridente entre livros “engraçados”. É o impressionismo dum homem profundamente impressionado, angustiado pelas catástrofes da vida e da época, que o fizeram amadurecer antes do tempo. (...) Sabe da única salvação do mundo pelo restabelecimento dos valores, e sabe mortalmente ameaçados esses valores. É o próprio processo crítico do Sr. Álvaro Lins, o caminho da impressão para o valor. (...) Há na crítica do Sr. Álvaro Lins um código de valores.” (1999: p.459).

Ao reiterar a presença de um código de valores na crítica de Álvaro Lins, Otto Maria Carpeaux expõe que, pelo fato de aplicá-lo e ensiná-lo, o “crítico da crise” demonstra uma veia pedagógica, o professor dentro do crítico e afirma: “nas páginas de jornal está o professor de literatura” (idem: p.460), numa alusão aos ensinamentos passados através da crítica de folhetim, que os dois realizavam.

Seguindo esse modelo de crítica de folhetim, Carpeaux finaliza o seu ensaio, “*Álvaro Lins e a Literatura Brasileira*”, com uma reflexão a respeito do crítico que escolheu como alvo da sua análise. Para ele, o crítico da crise Álvaro Lins é um homem da crise e seus artigos tratam da “crise espiritual dos nossos dias” e afirma:

“Nessa inquietação torturada, há a busca de um equilíbrio, fundamento possível de uma futura civilização brasileira e americana (...) Para a crítica da crise, aquele

equilíbrio seria o fim duma tarefa bem cumprida; para a literatura, seria novo ponto de partida.” (CARPEAUX, 1999: p.463).

III - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exposição da trajetória de vida e do ensaio “*Álvaro Lins e a literatura brasileira*” permite a apresentação e o conhecimento do crítico austro-brasileiro Otto Maria Carpeaux e da sua obra, composta, depois que chegou ao Brasil, de mais de duzentos ensaios e artigos redigidos para os principais periódicos do país, além da monumental “História da Literatura Ocidental”, entre outras.

Obrigado a fugir de seu país de origem pelos perigos da guerra, Carpeaux adotou o Brasil como nação e, mais do que isso, inseriu-se de maneira incisiva na literatura do país que o acolheu, já que acreditava ser a literatura, a “via regia de compreensão de uma nação”.

É inegável a sua contribuição para a crítica literária brasileira do século XX, feita através do modelo de “crítica de folhetim”, o mesmo do “crítico da crise” Álvaro Lins a quem dedicou o ensaio acima citado, e que se baseava na produção de artigos de rodapé e ensaios críticos publicados em jornais e revistas de circulação nacional. Desse modo, através de linguagem simples e jornalística, buscava atingir o leitor comum.

Otto Maria Carpeaux foi chamado de “enciclopédico”, tão grande era o seu conhecimento sobre áreas que iam da ciência à política, da música à pintura, mas é sobre as literaturas brasileira e universal, que podemos encontrar um vasto arsenal de informações nos artigos e ensaios do pensador austríaco que se tornou o crítico literário austro-brasileiro.

IV - REFERÊNCIAS

- CARPEAUX, Otto Maria. **Ensaio Reunidos**. v.1. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2003.
- CARPEAUX, Otto Maria. **Ensaio Reunidos**. v.2. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2005.
- CARPEAUX, Otto Maria. **História da Literatura Ocidental**. v.1. Rio de Janeiro: Editora Alhambra, 1978.
- SEIXAS, Heloisa de. **As obras-primas que poucos leram**. v.1. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- SEIXAS, Heloisa de. **As obras-primas que poucos leram**. v.2. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- SÜSSEKIND, Flora. **Papéis Colados**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.
- VENTURA, Mauro Souza. **De Karpfen a Carpeaux - Formação política e interpretação literária na obra do crítico austríaco-brasileiro**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2002
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2002.